

Visão

07-02-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132725

Temática: Saúde

Dimensão: 2673

Imagem: S/Cor

Página (s): 72 a 78

# A corrida à vacina alemã

Há cada vez mais portugueses a procurar um tratamento experimental do cancro: a vacina de células dendríticas. Tão complexa quanto polémica, apenas se realiza a título privado, em clínicas germânicas. Já foi aplicada em mais de 300 doentes de todo o País e muitos mais manifestaram interesse em seguir-lhes o exemplo – mas nem todos têm os 25 mil a 50 mil euros necessários para comprar esta *dose de esperança*

POR PATRÍCIA FONSECA TEXTO GONÇALO ROSA DA SILVA FOTOS, NA ALEMANHA

**A**médica observou o exame radiológico de Manuel Fernandes e os seus olhos ficaram rasos de água. Fernanda, mulher do paciente, interpretou a emoção da doutora como um mau preságio: «Ai, é desta que o meu homem se vai.» Há menos de um ano, tinha-lhe sido diagnosticado um carcinoma no estômago, já com metástases no fígado. «Tem três a quatro meses de vida...», dissera um oncologista a Fernanda, longe dos ouvidos do dono do talho de Landim (Famalicão). Mas, agora, no hospital de Guimarães, as notícias eram de outra estirpe. «Se não visse, não acreditava», confessou finalmente a médica a uma Fernanda à beira de um ataque de nervos. «Desapareceu tudo! O seu marido já não tem nada no fígado!»

Naquele dia, na primeira semana de janeiro deste ano, houve abraços e lágrimas de alegria entre médicos, enfermeiros e o casal Fernandes. «Tornámo-nos numa família, são de uma dedicação excepcional», não se cansa de repetir Fernanda. Mas, como todos sabiam, aquele exame iria ser mostrado a outro médico, no estrangeiro. Na semana seguinte, o casal rasgou as ruas cobertas de neve e correu para o Medical Center Cologne, na Alemanha, para dar a notícia ao clínico que ali os acompanha, o tunisino Montassar Cherif. Uma vez mais, correram lágrimas boas: quatro meses depois de ter iniciado tratamento naquele centro, Manuel Fernandes apresenta um quadro de remissão total da doença.

Um *milagre* semelhante acontecera, meses antes, a um homem da freguesia

## Os passos do tratamento

**1** O doente começa por retirar sangue, sendo submetido a uma leucoferese: um método de remoção rápida de glóbulos brancos, para isolar as células dendríticas do paciente

**2** Depois da recolha destas células do sistema imunitário, elas são idealmente expostas, em laboratório, ao tumor retirado do paciente, para que aprendam a reconhecê-lo

**3** As células dendríticas são multiplicadas e depois reintroduzidas no paciente, na vacina. Já instruídas, patrulham o organismo, em busca de células tumorais

**4** São realizadas 4 a 6 vacinas, com um mês de intervalo. Na maioria dos casos, são aconselhados reforços anuais. Sem contraindicações, depois da toma é usual haver febre, por 24 horas

**5** Em paralelo à vacina, alguns doentes realizam sessões de hipertermia (calor até 60° C), sobretudo incidindo sobre metástases. Em média, são necessárias 14 a 21 sessões, com intervalos semanais

**6** Alguns pacientes recebem também infusões de vitaminas (C, B12), plantas (visco branco) e minerais (selénio), e fazem ozonoterapia (para melhorar a oxigenação)

**7** Estas clínicas recebem doentes de todo o mundo. A maioria são norte-americanos, árabes, holandeses e portugueses

vizinha de Joane e a notícia chegou a Landim pela boca de um médico amigo. Foi a seu conselho que enviaram os exames para Colónia e, em poucos dias, a família reunia os 50 mil euros solicitados para o tratamento experimental. «Costumo dizer que vou meter gasolina de avião», brinca Manuel Fernandes, explicando que agora, aos 48 anos, se sente com energia para fazer «muitos anos de estrada».

No gabinete onde surpreende o médico turco Yadigar Genc, para lhe entregar um cachecol do FC Porto, Manuel receberá, dias depois, a quinta de seis doses da vacina de células dendríticas – a peça central desta terapia que, na Europa, só está disponível *a pedido* na Alemanha. É, por agora, uma técnica controversa, que, no entender de Fátima Cardoso, do Colégio de Oncologia da Ordem dos Médicos, «apesar de promissora, não está desenvolvida ao ponto de poder chegar aos doentes». Os médicos alemães discordam e a lei germânica permite o acesso a tratamentos experimentais deste tipo, desde que os doentes os aceitem e os especialistas não tenham intuítos puramente lucrativos – segundo Robert Gorter, diretor de uma das clínicas que atraem mais portugueses, em Colónia, a legislação apenas admite «uma margem de cinco por cento». O preço elevado, diz, deve-se, exclusivamente, aos custos laboratoriais. «Existe um reagente que custa 8 mil euros por mililitro», exemplifica, lembrando que «há quimioterapias em Portugal que ficam pelo dobro do preço». Contudo, a conta do hospital não é apresentada aos doentes.

## PACIENTE

**Fátima Galamba**

58 ANOS, ARTISTA PLÁSTICA • VIVE EM MÁLAGA

## DIAGNÓSTICO

Cancro de mama, em 2002. Tumor removido cirurgicamente, tratamentos de quimioterapia e radioterapia. Em 2006, o cancro voltou: grau IV, com metástases ósseas

## PROGNÓSTICO

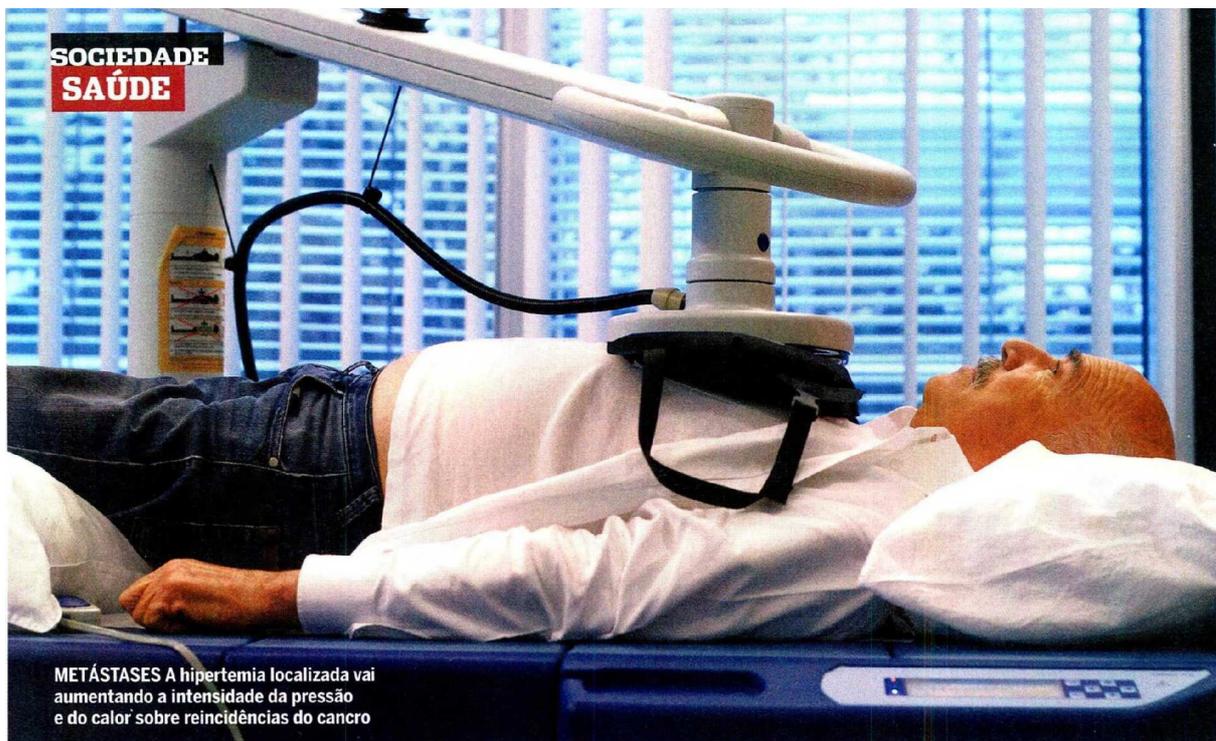
Em 2006, o oncologista que a seguia aconselhou quimioterapia paliativa, lamentando não haver muito mais a fazer

## RESULTADOS OBTIDOS NA ALEMANHA

Iniciou, há sete anos, um tratamento combinado de vacina de células dendríticas e hipertermia. As suas metástases calcificaram e os exames indicam remissão total da doença



**HIPERTERMIA** A paciente portuguesa no início de uma longa sessão, numa câmara a 60°C



**SOCIEDADE SAÚDE**

**METÁSTASES** A hipertemia localizada vai aumentando a intensidade da pressão e do calor sobre reincidências do cancro

**PACIENTE**

**Manuel Jorge**

67 ANOS, EMPRESÁRIO • SINTRA

**DIAGNÓSTICO**

Carcinoma raro num pulmão, com metástases em vários órgãos, em 2012. Fez quimioterapia e iniciará, em breve, fármacos de última geração, com acompanhamento na Fundação Champalimaud

**PROGNÓSTICO**

Possibilidades muito reduzidas de regressão da doença

**RESULTADOS OBTIDOS NA ALEMANHA**

Diminuição de todas as metástases, visível num exame PET, após quatro de seis tratamentos

Esta vacina estará também apenas disponível na Alemanha porque foi ali que todas as pesquisas se iniciaram. Primeiro, o mecanismo de ação destas células específicas do sistema imunitário (com um papel crucial na ativação dos linfócitos-T, responsáveis pelo combate aos tumores) foi descoberto por Ralph Steinman, em 1973. Em 2011, o seu trabalho seria reconhecido com o Nobel da Medicina, pelo contributo para o avanço da imunoterapia, que está a abrir um mundo de possibilidades na luta contra o cancro. Antes, em 1984, uma equipa da Universidade de Gottingen, liderada pelo cientista Hinrich Peters, criara a técnica laboratorial que

permite a multiplicação de monócitos das células dendríticas, para desenvolver a vacina. O médico Thomas Nesselhut fez parte desse grupo e vem aperfeiçoando a técnica há 30 anos, disponibilizando-a, desde 1999, em Duderstadt, no Institut für Thumotherapy, que fundou – e onde Peters, já jubilado, permanece como consultor. Robert Gorter, de origem holandesa, abriu o seu centro médico há dez anos, embora tenha desenhado um protocolo diferente, combinando várias terapias a partir da pesquisa que fez para recuperar, ele próprio, de um cancro na próstata.

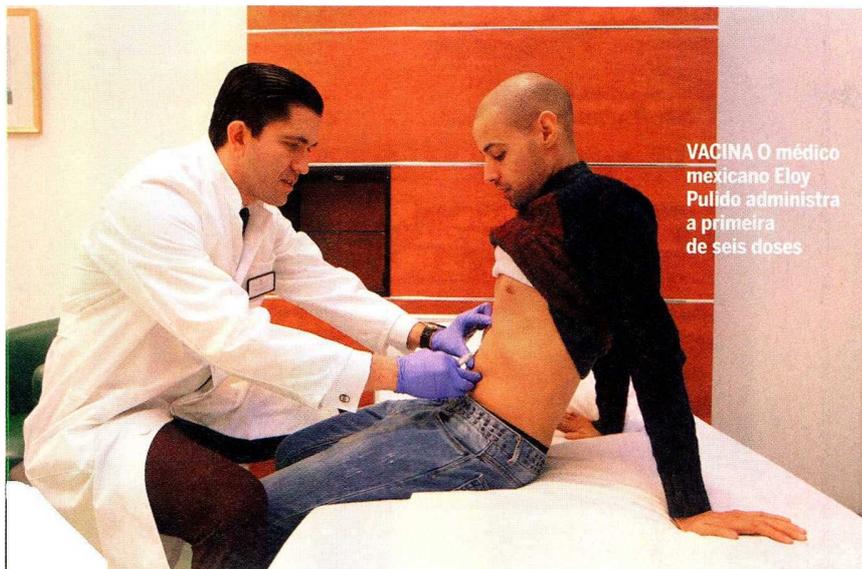
Os estudos já realizados com vacinas de células dendríticas demonstram evolu-

## Como funciona a vacina tumoral

As células dendríticas, que todos temos no nosso sistema imunitário, são multiplicadas em laboratório e instruídas, especificamente, para combaterem as células cancerígenas



FONTE National Cancer Institute (EUA); Medical Center Cologne (Alemanha); Institut für Tumorthherapie (Alemanha) \* Proteína que regula a resposta inflamatória e imunitária



VACINA O médico mexicano Eloy Pulido administra a primeira de seis doses



PACIENTE

**Anabela Domingos**

42 ANOS, DOMÉSTICA • LISBOA

DIAGNÓSTICO

Cancro de mama, em 2005. Cirurgia, quimioterapia, radioterapia e hormonoterapia durante 5 anos. Seis anos depois do primeiro pesadelo, surgiu um outro tipo de cancro, no mesmo peito. Realizou mastectomia e iniciou nova quimioterapia

PROGNÓSTICO

Como não suportou o tipo de quimioterapia proposto para tratamento do segundo cancro, as possibilidades de sucesso diminuíram

RESULTADOS OBTIDOS NA ALEMANHA

Efetuiu quatro vacinas. Exames não detectam metástases e Thomas Nesselhut confia que terá recuperado totalmente

PACIENTE

**Paulo Herequechand**

32 ANOS, DESIGNER E PRODUTOR DE EVENTOS QUARTEIRA

DIAGNÓSTICO

Adenocarcinoma no estômago, em 2012. Tratamento de quimioterapia

PROGNÓSTICO

O médico explicou-lhe que teria apenas 5% de hipóteses de sobreviver

RESULTADOS OBTIDOS NA ALEMANHA

Acabou de chegar a Colónia, onde ficará nos próximos meses, em tratamento

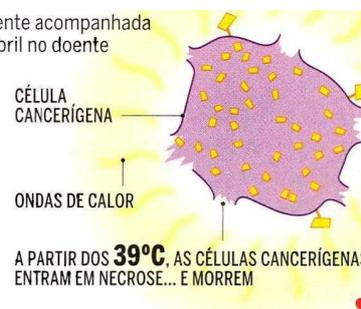
ções positivas, nomeadamente nos casos dos chamados tumores sólidos. Apesar do otimismo dos cientistas - a *Annals of Oncology*, revista oficial da Sociedade Europeia de Oncologia, dedicou uma edição completa ao tema, em 2012 -, é difícil avançar para a realização de ensaios clínicos porque, dizem, sem existir uma molécula que possa ser registada, replicada, embalada e distribuída em larga escala, as farmacêuticas não demonstram interesse em patrociná-los. E os ensaios são fundamentais para definir protocolos de aplicação.

Esta vacina baseia-se num processo individualizado, feito com as próprias células do paciente. A técnica laboratorial é complexa, muito cara e, por força da lei, sem potencial lucrativo. Por isso se mantém, para já, disponível para poucas pessoas - aquelas com meios para a pagar.

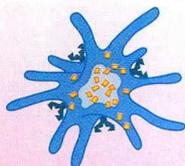
**O MÉDICO OTIMISTA**

No salão térreo que domina a moderna clínica de Colónia, ecoam as gargalhadas de Fátima Galamba, 58 anos, que desce as escadarias de braço dado com o diretor. Todos param para vê-los: ela muito morena e bem maquilhada, de vestido verde-esmeralda e joias douradas, ele muito louro, num impecável fato azul, com lacinho (sua imagem de marca), ajeitando os óculos redondos. Parecem ter saído de um filme da época dourada de Hollywood.

6 Na Alemanha, a vacinação tumoral é frequentemente acompanhada de sessões de **hipertermia**, induzindo um estado febril no doente

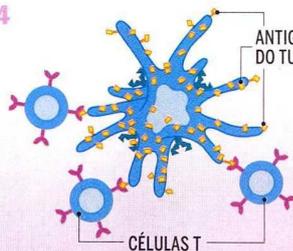


3 CÉLULA DENDRÍTICA EM PROCESSO DE MATURAÇÃO



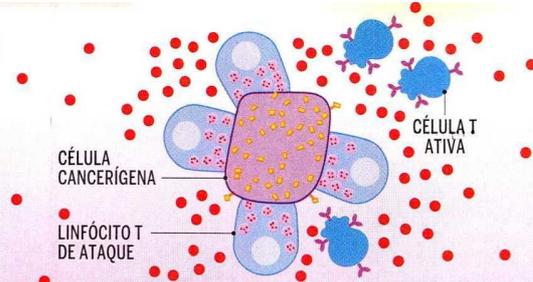
As células dendríticas multiplicam-se em laboratório durante uma semana e são injetadas de novo no paciente,...

4 ANTIGÉNIOS DO TUMOR CÉLULAS T



... patrulhando o corpo em busca de células cancerígenas. Caso as encontrem, ativam os linfócitos-T

5 CÉLULA CANCERÍGENA LINFÓCITO T DE ATAQUE CÉLULA T ATIVA



Os linfócitos T «matam» as células cancerígenas, incluindo as que possam ter migrado para outros órgãos, impedindo o desenvolvimento de metástases



**PACIENTE**  
**Silvino Alpuim**  
 16 ANOS, ESTUDANTE • VIANA DO CASTELO

**DIAGNÓSTICO**  
 Sarcoma de Ewing na bacia, em 2012. Tratamentos de quimioterapia e radioterapia

**PROGNÓSTICO**  
 Na estatística desta doença, a expectativa de sobrevivência, a 5 anos, apenas abrange 30% dos casos

**RESULTADOS OBTIDOS NA ALEMANHA**  
 Só em março terá dados concretos. Para já, as suas dores diminuíram muito e a mobilidade aumentou. No mês passado, voltou a conseguir correr

**PACIENTE**  
**Lígia Borbinha**  
 35 ANOS, ADVOGADA • LISBOA

**DIAGNÓSTICO**  
 Cancro de mama, em 2009. Cirurgia, indução de menopausa, quimioterapia e radioterapia. Em 2011, foram-lhe descobertas metástases em todo o corpo

**PROGNÓSTICO**  
 Quimioterapia paliativa, para tentar ganhar mais alguns meses de vida

**RESULTADOS OBTIDOS NA ALEMANHA**  
 Realizou a primeira vacina em setembro de 2012, tendo recebido uma por mês desde então (serão 6, no total). Sente melhoras a nível das dores; conhecerá resultados nos próximos meses



**DIÁLOGO** A médica croata Daniela Hudi explica a Lígia os próximos passos da terapia

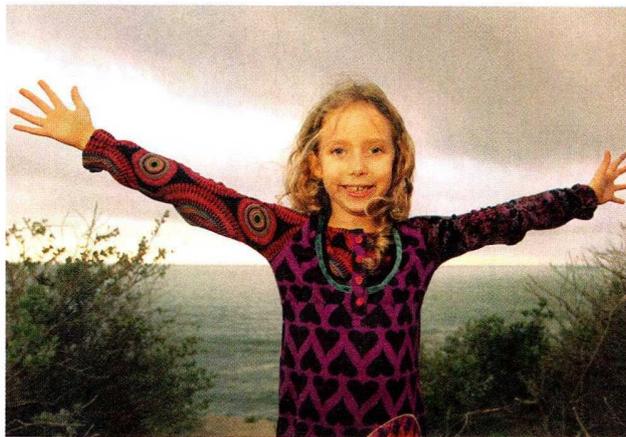
Fátima é portuguesa e uma verdadeira estrela no Medical Center Cologne, onde tem honras de ocupar a *suite presidencial*, reservada a clientes especiais. É um dos casos de sucesso de Gorter, estando há sete anos sem sinais do cancro de mama que ameaçava a sua vida. «Se tudo correr bem, é a última vez que cá venho», alegra-se, dando palmadinhas na mão do médico. Depois das seis vacinas realizadas em 2006, Fátima efetuou reforços anuais, fazendo, em complemento, tratamentos de hipertermia. As metástases que tinha nas costelas regrediram, no primeiro ano, e, ao segundo, desapareceram de vez. «O oncologista que me seguia em Espanha [onde vive] olhava-me com pena, pensando a cada consulta que seria a última vez que me via... Quando cheguei aqui, senti

logo outra energia: o dr. Gorter é um otimista e fez-me acreditar que ainda celebraremos juntos os nossos 88 anos!»  
 A postura do holandês tem-lhe valido as críticas de outros médicos, que o acusam de dar falsas esperanças aos pacientes. Ele ignora as acusações: «Apesar de 96% dos doentes chegarem aqui em estado terminal, os meus resultados falam por mim.» E falam, de facto – pelo menos entre aqueles que se veem sugados para o buraco negro da doença e buscam desesperadamente uma luz. Tal como o caso de Joane levou o talhante de Landim a voar para Colónia, foi o sucesso de Fátima Galamba a convencer Lígia Borbinha, de 35 anos, a meter-se num avião. À semelhança daquela artista plástica, Lígia tem cancro de mama com metástases – embora com um grau de dis-

seminação superior. É a sua quarta visita a Colónia e, para já, os resultados não são animadores. Ela tenta manter o espírito positivo, encarando os tratamentos com um sorriso. Suporta o peso da máquina de hipertermia sobre as costelas porque um pouco mais acima, à esquerda, tem um peso ainda maior: o seu coração sofre com a ideia de não ver crescer o filho, Ruben, de sete anos. A um canto, a mãe de Lígia partilha a dor. Quer sorrir, mas as lágrimas vencem-na por *knock out*.  
 Apesar de já não ter meios para pagar a fase final do tratamento (decorre uma campanha de angariação de fundos no Facebook), a clínica permitiu que prosseguisse o protocolo, com a promessa de que o dinheiro chegaria assim que possível. A advogada já gastou cerca de 50 mil ▶

## I Safira mantém-se saudável

Foi com a história de Safira, revelada numa Grande Reportagem SIC/VISÃO, em outubro de 2011, que muitos portugueses ouviram falar, pela primeira vez, da vacina de células dendríticas. A sua família recusou os tratamentos de quimioterapia, após uma cirurgia para remoção de um agressivo tumor renal, mesmo depois de uma ordem do tribunal obrigar a aceitá-los. Os pais desta menina, diagnosticada com um tumor de Wilms, aos 4 anos, não aceitavam as fracas perspetivas de sobrevivência da filha. Queriam encontrar uma cura e correram o mundo em busca de soluções alternativas menos tóxicas, resolvendo apostar neste tratamento experimental. Por conselho do médico britânico Julian Kenyon, viajaram para Duderstadt, na Alemanha,



**ALEGRIA** Os caracóis de Safira já voltaram a crescer

onde Safira recebeu quatro doses de vacina, desenvolvida com recurso a uma amostra do tumor retirado do seu rim. A menina voltou para uma vacina de reforço, em 2012, e, em março deste ano, fará a última toma. O médico Thomas

Nesselhut está convicto de que «irá manter-se em remissão, livre da doença». Safira tem agora 7 anos e, até ao momento, os exames indicam que está saudável. A sua família criou, entretanto, a associação Projeto Safira, sob o lema «cidadania

ativa pelo acesso a escolhas livres e informadas na prevenção e tratamento do cancro». A sua grande aposta é divulgar a importância da alimentação na prevenção do cancro, bem como prestar apoio a doentes que procurem uma segunda opinião, ajudando-os também a ter acesso a tratamentos experimentais, como a vacina de células dendríticas. Para tal, acaba de estabelecer um protocolo com clínicas alemãs, para descontos nos tratamentos. Quanto a Safira, o que lhe reserva o futuro, ninguém sabe. Mas ela agora já ousa imaginá-lo. Há dias, acompanhando o pai, Gabriel, num concerto de música clássica, ficou fixada no papel do maestro: «É isto que quero ser quando for grande!» O pai achou graça: «Afim, foi sempre a sua batuta a conduzir o nosso Andamento, desde o início. E ainda hoje... mas agora cada vez mais em Allegro!»

euros (entre tratamentos, viagens e estada), mas no mês passado deixou para trás uma dívida superior a seis mil euros.

Lígia Borbinha, que protagonizou casos mediáticos, como a defesa do assaltante de bancos *El Solitário*, foi aconselhada pelo oncologista que a segue em Portugal a «aproveitar o tempo que tem» para estar com o filho. Ela engole a emoção e pouso os olhos nas seringas de sangue que a médica croata Daniela Hudi lhe vai retirando, para a elaboração de uma vacina: «Ainda não estou preparada para desistir.»

### 'EU DECIDO!'

O dia 12 de julho de 2011 devia ser feliz para Anabela Domingos. A data marcava o aniversário do seu casamento, mas ela teve de honrar outro compromisso: iniciar quimioterapia no IPO de Lisboa, para tentar debelar o segundo cancro que se lhe atravessou na vida. «Quando ouvimos dizer que temos cancro, queremos é ficar bem... acabamos por aceitar o que nos vão impondo, porque, supostamente, é tudo o que há! Mas quando descobri que havia este tratamento, nem hesitei, marquei logo consulta com o dr. Nesselhut. Da primeira vez fiz o que me mandaram e voltei a ficar doente. Agora, quero pensar que tomei alguma decisão.»

Chegou à pequena vila de Duderstadt em janeiro de 2012. Ao contrário da moderna clínica de Colónia, o consultório de Nesselhut é modesto, num prédio antigo. Anabela ficou em casa de uma prima, a uma hora de carro, tendo recebido quatro doses da vacina, entre janeiro e maio. Pagou cerca de 20 mil euros pela terapia. Depois, teve «alta» de Nesselhut. «Disse-me que, em casos como o meu, tem pacientes que estão bem há 12 anos.»

Muitos médicos ficam descansados «fazendo apenas o clássico», nota Nuno Gil, 53 anos, oncologista na Fundação Champalimaud, que combina a prática clínica com a investigação. Ali, o médico diz sentir «a obrigação de pensar diferente». Por

**Estou convicta de que este tratamento não tem credibilidade científica, as pessoas estão a ser enganadas'**

Fátima Cardoso, do Colégio de Oncologia da Ordem dos Médicos



**DESCONTRAÇÃO**  
O médico turco Yadigar Genc recebe de Manuel um presente especial: um cachecol do FC Porto, o seu clube do coração

#### PACIENTE

### Manuel Fernandes

48 ANOS. EMPRESÁRIO • FAMILIAR

#### DIAGNÓSTICO

Cancro no estômago, grau IV, com metástases no fígado, em 2012. Tratamento de quimioterapia

#### PROGNÓSTICO

O oncologista deu-lhe três a quatro meses de vida

#### RESULTADOS OBTIDOS NA ALEMANHA

Acaba de receber a 5.ª vacina. Os exames que realizou em Portugal indicam remissão total da doença

isso, não condena os seus pacientes que recorreram também aos tratamentos na Alemanha – acompanhou três casos, nos últimos meses. «As *guidelines* têm o mérito da segurança, mas podem ser injustas para a pessoa em concreto que está à minha frente, com olhos suplicantes», considera. «Temo que atualmente nos deixemos aprisionar pela 'ditadura da mediana', continua Nuno Gil. «Ou seja, os protocolos baseiam-se na verdade produzida pela mediana estatística, ignorando os casos extremos, os dos desvios-padrão, em que os resultados podem ser muito melhores ou muito piores do que a mediana. E a verdade é que os doentes não querem estar na mediana, que lhes dá perspetivas medíocres. Querem – e legitimamente – ser o caso raro, o milagre.»

Sobre a vacina, acredita que «possam verificar-se melhores resultados quando é preparada com exposição ao lisado do tumor do doente», em vez da estimulação pelo vírus de Newcastle (*ver infografia*). Mas são raros os pacientes que podem facultar uma amostra do tumor: ou porque se trata de casos inoperáveis ou porque as suas biopsias estão conservadas em for-

mol, quando o ideal seria que permanecessem no frio. Para a oncologista Fátima Cardoso, do Colégio da Especialidade da Ordem dos Médicos, esse «pormenor» faz toda a diferença. «A vacina de células dendríticas é, em teoria, muito válida. Mas tem de haver uma exposição ao antigénio do tumor, o que estas clínicas não estão a fazer.» A médica conhece «dezenas de pessoas» que foram à Alemanha e, ao longo do último ano, mudou a sua opinião sobre o tratamento. «A princípio dava o benefício da dúvida – eu própria fiz investigação com células dendríticas na Bélgica, há 15 anos. Não conhecia contraindicações e, por isso, não desaconselhava de a fazerem complementarmente», explica. «Entretanto, comecei a ver casos graves de diminuição de glóbulos brancos. Hoje estou convicta de que o tratamento não tem credibilidade científica, as pessoas estão a ser enganadas.»

Como explicar, então, casos de sucesso como o de Fátima Galamba, em remissão há sete anos? A pergunta permanece, para já, sem resposta cientificamente validada. Mas Nuno Gil atreve-se a juntar outra: «Será que estes tratamentos são eficazes devido a um efeito placebo? Mesmo que assim seja, ainda bem! Os médicos deviam ter mais esse efeito nos doentes, dar-lhes mais esperança», considera o oncologista. «Quando ouvem a palavra 'cancro', os pacientes já sabem que vem aí uma tempestade. Não precisam de ouvir que vão ficar molhados...», diz. «Se o Mourinho treinasse o Sacavenense e fosse jogar contra o Barcelona, entrava em campo derrotado?», questiona, deixando no ar a resposta óbvia. Nuno Gil não nega que este será sempre um jogo difícil mas, até ao apito final, só vê uma tática possível: há que encher o peito e desafiar as probabilidades. ▣